



Discurso de Maria Manuela Ligeti Carneiro da Cunha na recepção do Prêmio Almirante Álvaro Alberto

6 de outubro de 2021

Agradeço o prestigioso prêmio Almirante Álvaro Alberto. Não o tomo, nem poderia, como mérito pessoal.

Entendo que se trata sobretudo de uma manifestação de apoio à luta pelo Estado Democrático de Direito e, em particular aos povos tradicionais no Brasil.

Há 33 anos e um dia, em 1988, os indígenas tiveram seus direitos originários reconhecidos na Constituição Federal. Mas 21 anos mais tarde, se tentou implantar a teoria do Marco Temporal, que desvirtua esses direitos. A palavra continua com o Supremo Tribunal Federal, que recentemente suspendeu um julgamento muito aguardado. Esperemos que seja retomado em breve.

Estamos vivendo uma época de grilagem e de devastação sem freios. As terras indígenas estão sendo invadidas tanto física quanto cartorialmente. Garimpeiros ilegais entram em massa nas áreas indígenas e envenenam com mercúrio os rios, os peixes e os humanos. Decisões do Supremo para a extrusão dos invasores não chegam a ser obedecidas. Pedidos de pesquisa mineral cercam os territórios interditados que protegem os indígenas isolados, onde madeireiros também já avançam. A violência e o desmatamento só aumentam.

A biodiversidade, que os povos tradicionais sabidamente conservam e ampliam, está em risco. Acaba de ser anunciado que até patrimônios ambientais da humanidade como Fernando de Noronha e o Atol das Rocas serão afetados por leilões de petróleo e gás!

Precisamos resistir todos juntos ao desmonte do Brasil.